

USO DE PLANTAS MEDICINAIS NA REGIÃO DO VALE DO RIBEIRA, SP, BRASIL

THE UTILIZATION OF MEDICINAL PLANTS IN THE REGION OF VALE DO RIBEIRA, SP, BRAZIL

Letícia Flórido Povinske Domingues¹, Mariana Donato Pereira², Ana Fabíola Rollo de Oliveira Prestes³, Paulo Cesar Magaldi Medeiros², Leoní Adriana de Souza².

¹Curso de Graduação em Farmácia. Faculdades Integradas do Vale do Ribeira (FIVR-UNISEPE). Registro, SP.

²Faculdades Integradas do Vale do Ribeira (FIVR-UNISEPE). Registro, SP.

RESUMO

A utilização de plantas medicinais no estabelecimento da saúde já existe desde os tempos remotos e na atualidade, seja pelo custo elevado dos medicamentos sintéticos, seus efeitos colaterais ou questões culturais ocorre aumento do consumo de formulações de origem vegetal. Entretanto, as mesmas são utilizadas como se fossem atóxicas, passando uma falsa ideia de que fitoterápicos são isentos de efeitos colaterais ou adversos. O objetivo deste trabalho foi caracterizar o uso de plantas medicinais pela população do Vale do Ribeira, estimando a satisfação e identificando os meios de utilização e a presença de indicação médica. Foi aplicado questionário para os indivíduos que estavam esperando atendimento em farmácias comerciais e dispensários de unidades básicas de saúde. Participaram do estudo 174 indivíduos, destes 70,11% faziam uso de plantas medicinais. Dos indivíduos participantes 51,73% tinham entre 18-30 anos, 35,06% entre 31-50 anos e 9,76% eram acima dos 51 anos de idade. Com relação à escolaridade 9,77% concluíram o ensino fundamental, 64,94% o ensino médio, 13,22% o ensino superior e 2,30% eram analfabetos. Quanto à utilização das plantas medicinais 83% dos participantes afirmaram fazer uso devido indicação de amigos ou parentes; 14% por cultura ou crença; 2% por indicação médica e 1% por ter visto alguma informação vinculada em meios de comunicação. O chá foi à forma de preparo mais utilizada entre os participantes, representou 86%, seguido da planta in natura com 11% e outras formas 3%. A planta medicinal mais utilizada na região foi o boldo que apareceu em 31% dos questionários analisados, seguido da camomila com 16%, erva cidreira e hortelã com 12% cada e outras plantas medicinais com 29%. Dos entrevistados 99% dizem estar satisfeitos com o uso de formulações de origem vegetal. O uso de plantas medicinais foi frequente em todas as faixas etárias com base, na maioria das vezes, no conhecimento popular. A satisfação pelo

uso de plantas medicinais foi comprovada e a infusão se destacou como meio de utilização mais difundido.

Palavras-Chave: Plantas Mediciniais. Fitoterapia. Terapias Complementares.

ABSTRACT

The use of medicinal plants in health recovery has existed since ancient times and today, due to the high cost of synthetic drugs, their side effects or popular culture occurs increased consumption of phytotherapeutic drugs. However, they are used as if they were without toxicity, passing a false idea that phytotherapeutic drugs are free from adverse effects. The objective of this study was to characterize the use of medicinal plants by the Vale do Ribeira population, estimating the satisfaction and identifying means of use and the presence of medical indication. Questionnaire was applied to individuals who were waiting to be answered in commercial pharmacies and dispensaries basic health units. The study included 174 individuals, these 70.11% were using medicinal plants. Between the participants 51.73% were 18-30 years, 35.06% between 31-50 years and 9.76% were above 51 years of age. As to education 9.77% completed primary school, 64.94% high school, 13.22% higher learning and 2.30% were illiterate. Regarding the use of medicinal plants 83% of respondents stated they use due indication of friends or relatives; 14% by culture or belief; 2% by medical prescription and 1% to have seen some information linked in the media. The tea was the most used form of preparation among the participants represented 86%, followed by fresh plant with 11% and other 3%. The most commonly used medicinal plant in the region was boldo which appeared in 31% of the analyzed questionnaires, followed by 16% camomile, lemon balm and mint with 12% each and other medicinal plants 29%. Of the respondents 99% say they are satisfied with the use of plant-based formulations. The use of medicinal plants was common in all age groups based, for the most part, on popular knowledge. The satisfaction with the use of medicinal plants has been established and the infusion stood out as a means of more widespread use.

KEY-WORDS: Plants Medicinal. Phytotherapy. Complementary Therapies.

INTRODUÇÃO

O uso de plantas medicinais no tratamento de diversas enfermidades é descrito desde a antiguidade, onde os povos já utilizavam ervas tanto para fins alimentares como medicinais (RODRIGUES et al., 2011).

O mundo moderno, em sua realidade sociocultural, enfrenta constantemente diversos tipos de doenças que exigem alternativas para a sua prevenção, cura ou controle. Neste contexto, as plantas medicinais representam uma alternativa devido ao alto custo dos medicamentos alopáticos ou então sua falta, principalmente nas regiões mais pobres do Brasil. E ainda, o cultivo dessas plantas medicinais, muitas vezes, é feito na própria residência do indivíduo facilitando o acesso e diminuindo despesas (BRASILEIRO et al., 2008).

O uso das plantas medicinais, muitas vezes, é baseado no conhecimento popular transmitido de geração a geração pelas famílias sem orientação médica (RODRIGUES et al., 2011). Desta forma, essas comunidades acabam utilizando muitos produtos que não possuem estudos científicos que comprovem a presença de ação terapêutica e ausência de toxicidade (BOCHNER et al., 2012; RITTER et al., 2002, SINGI et al., 2005).

A população tem a planta medicinal como um produto natural, portanto sem efeitos colaterais. Porém, estudos científicos têm comprovado que determinadas plantas possuem muitas substâncias ativas, entre elas algumas que podem ter efeito tóxico e devem ser usadas com cuidado, principalmente na gestação com efeitos teratogênicos, embriotóxico e abortivo, como por exemplo, a arnica, o boldo do chile e o alecrim (RODRIGUES et al., 2011). Podem surgir efeitos adversos e interações medicamentosas de difícil reconhecimento, levando ao diagnóstico e tratamento inadequado (VENDRUSCOLO et al., 2005).

No Brasil, há um movimento para que plantas medicinais sejam usadas no Sistema Único de Saúde (SUS) através da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (BRASIL, 2009), contando com a Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS e o Anexo I da Resolução da Diretoria Colegiada da ANVISA nº10, que traz dados de nomenclatura, parte utilizada, posologia, via de administração, contra indicações e efeitos adversos para 66 espécies de plantas medicinais utilizadas na preparação de drogas vegetais (BRASIL, 2010).

Na Região do Vale do Ribeira, estado de São Paulo, as plantas medicinais são muito utilizadas, assim como em todo o Brasil. O Vale do Ribeira está localizado no litoral sul do estado. Abrange uma área de 18.112,80 Km² e é composto por 25 municípios: Cajati, Cananéia, Iguape, Iporanga, Itaóca, Itariri, Jacupiranga, Juquiá, Juquitiba, Pariquera-Açu,

Pedro de Toledo, Peruíbe, Registro, Sete Barras, Ilha Comprida, Apiaí, Barra do Chapéu, Barra do Turvo, Eldorado, Itapirapuã Paulista, Miracatu, Ribeira, Ribeirão Branco, São Lourenço da Serra e Tapiraí (Sistema de Informações Territoriais, 2016). Segundo a classificação de Koeppen (1948), o clima da região define-se como quente/úmido com temperaturas inferiores de 18°C no mês mais frio e superiores a 22°C no mês mais quente. O Vale do Ribeira possui 60% de toda a sua área recoberta por vegetação nativa e unidades de conservação estaduais (RESENDE, 2002). A população total do território é de 443.231 habitantes, dos quais 114.821 vivem na área rural, o que corresponde a 25,91% do total. Possui 7.037 agricultores familiares, 33 comunidades quilombolas e 13 terras indígenas. Seu IDH médio é 0,75 (IBGE, 2010).

Uma vez que o SUS está implantando a indicação de fitoterápicos para os tratamentos de diversas patologias, o estudo visa caracterizar o uso de plantas medicinais pela população do Vale do Ribeira, estimando a satisfação, identificando os meios de utilização e a presença de indicação médica, dentre outros indicadores que podem contribuir para novos estudos científicos sobre ação e toxicidade das plantas mais utilizadas na respectiva região.

MÉTODO

Foram realizadas entrevistas com maiores de 18 anos, que estavam esperando o atendimento em farmácias comerciais ou dispensários de Unidades Básicas de Saúde, após esclarecimento sobre o método e objetivos do estudo, bem como após assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foi ressaltado a não obrigatoriedade de participação. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Amparense / União das Instituições de Serviço, Ensino e Pesquisa - UNIFIA/UNISEPE, CAAE: 55693216.1.0000.5490.

Os dados foram coletados em protocolo próprio de pesquisa consistiram em: dados gerais sobre idade, profissão, escolaridade, renda e estado conjugal; e dados específicos sobre o uso de plantas medicinais como: a causa que levou à utilização, como é a utilização, periodicidade, melhora dos sintomas, modo de preparo, se utilizou anteriormente, pessoa que indicou, onde conseguiu a planta, se o médico foi informado a respeito, se pretende utilizar novamente, e caso já tenha utilizado e parou, qual o motivo da parada de uso.

RESULTADOS

Participaram do estudo aplicado nas diversas cidades da região do Vale do Ribeira, 174 indivíduos. Destes 70,11% faziam uso de plantas medicinais, como descrito a tabela 1.

Tabela 1. Perfil dos indivíduos avaliados, em relação aos sintomas que ocasionaram o uso de plantas medicinais no Vale do Ribeira.

Indivíduos	TOTAL (n= 174)
Fazem uso de plantas medicinais	Sim 70,11% (n= 122) Não 29,89% (n= 52)
Motivo de utilização	Total (n= 122)**
Sem Sintomas	22,95 % (n= 28)
Mal Estar	22,95% (n= 28)
Recomendação de amigos e familiares*	46,72% (n= 57)
Hipersensibilidade a medicamentos	3,28% (n= 4)
Não Informaram	4,10% (n= 5)

Nota: *numero de indivíduos que se automedicaram por indicação de terceiros

** numero de indivíduos que responderam sim, para uso de plantas medicinais entre o total de 174 analisados

Do total de indivíduos avaliados, 66,09% eram do sexo masculino. Em relação à escolaridade 64,94% haviam concluído o ensino médio, 13,22% concluíram o ensino superior, 9,77% concluíram ensino fundamental e 2,30% eram analfabetos.

A faixa etária dos indivíduos entrevistados foi bem ampla. A maior porcentagem localizou-se entre a faixa de 21-30 anos (36,21%). De 31-40 anos (19,54%); 18-20(15,52%); 41-50 (15,52%) acima dos 51 (9,76%).

Cerca de 122 indivíduos correspondentes aos 70,11% que faziam uso de plantas medicinais nos forneceram dados quanto a indicação de uso como demonstrado na Figura 1.

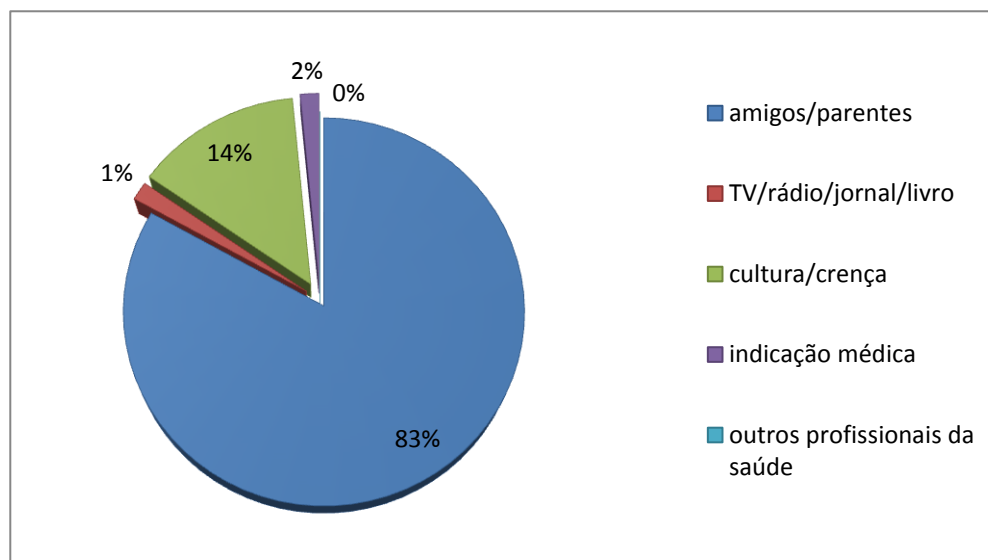


Figura 1: Fonte de indicação de uso das plantas medicinais dos indivíduos da Região do Vale do Ribeira.

A planta mais utilizada foi o boldo, apontada por 31% dos indivíduos como demonstrado na Figura 2.

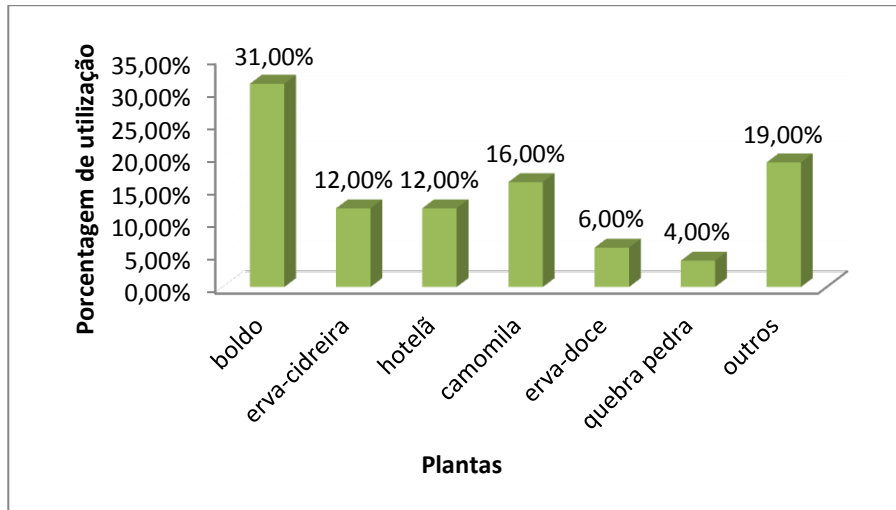


Figura 2: Principais plantas utilizadas pelos indivíduos na Região do Vale do Ribeira.

A principal forma de uso das plantas foi o chá por meio da infusão (Figura 3). Dos entrevistados 98% não relataram ter efeitos indesejados e 99% dizem estar satisfeitos com o uso de formulações de origem vegetal.

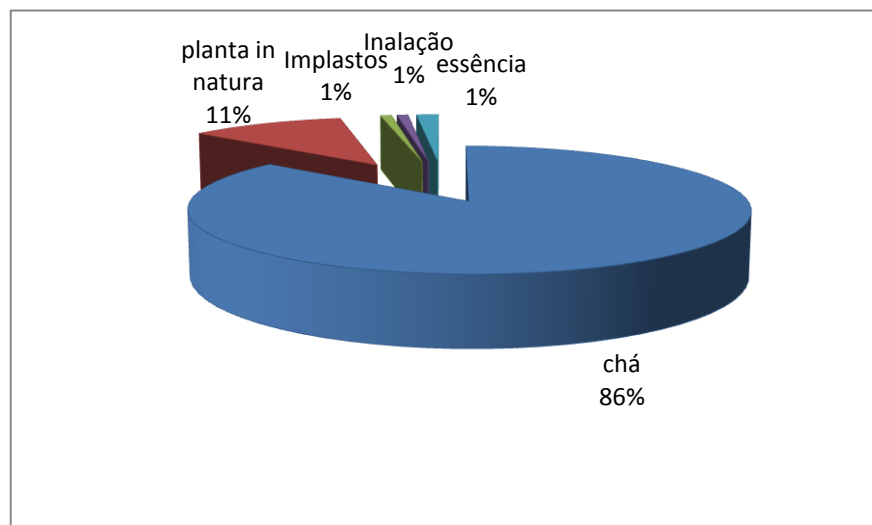


Figura 3: Formas de uso das plantas medicinais na Região do Vale do Ribeira.

DISCUSSÃO

O Vale do Ribeira é descrita por BARROSO (2010), como uma das regiões mais pobres do estado de São Paulo. Tendo uma grande diversidade botânica com um número elevado de plantas medicinais. Com a carência da região, esperava-se que uma grande parcela da população fizesse uso das plantas como alternativa terapêutica como foi encontrado. Estes 70% de entrevistados que utilizam as plantas, muitas vezes, são desprovidos de informações sobre outras opções de tratamento ou então não tem condições para adquirir medicamentos em drogarias.

A utilização de plantas com finalidade medicamentosa é antiga, pois desde os primórdios da humanidade já existia a preocupação com o restabelecimento da saúde quando o indivíduo era acometido por uma enfermidade. Vários fatores podem aumentar a utilização das plantas, como por exemplo, a indicação por amigos e parentes, além de questões culturais que se difundem ao longo dos tempos, muitas vezes, sem a verificação científica de sua eficácia e segurança (VASCONCELOS et al., 2010).

No Brasil a utilização das plantas na cura de doenças tem suas raízes no conhecimento popular, no entanto os indivíduos que vieram passando essas informações de geração para geração possuem idade superior a 60 anos e nível de escolaridade baixo, muitas vezes não tendo noção das reações adversas que podem surgir por meio do uso desse tipo de produto sem a respectiva indicação médica. Ainda nota-se pouco interesse dos mais jovens na fitoterapia (SACRAMENTO, 2001).

A infusão foi o método de preparo predominante como já era esperado, uma vez que a imersão da planta em água quente é um processo simples e facilmente executado por indivíduos de diversas idades. Esse método é culturalmente mais utilizado na Região do Vale do Ribeira, principalmente devido à presença dos imigrantes japoneses que influenciaram a população neste tipo de preparo (AOKI; LIMA, 2011).

Observou-se uma grande variedade no tipo de planta utilizada com finalidade terapêutica na região, isto se deve a grande diversidade de espécies e o ambiente úmido que é propício para o seu desenvolvimento. A planta mais utilizada pelos entrevistados foi o boldo que é normalmente utilizado para problemas digestivos. Moraes et al. 2007, cita o predomínio de plantas sendo utilizadas para combater a enxaqueca e problemas intestinais. Quando se compara uma região com outra se verifica que o tipo de planta utilizada varia (VASCONCELOS et al., 2010).

CONCLUSÃO

A população em estudo faz o uso de plantas medicinais com frequência em todas as faixas etárias se baseando, na maioria das vezes, no conhecimento popular. A utilização baseada em crenças populares pode trazer efeitos indesejados, sendo imprescindível conhecer bem as características de cada espécie para garantir o uso seguro e eficaz. A forma de preparo, a frequência do uso e a quantidade ingerida são aspectos fundamentais para proporcionar uma terapia adequada. Portanto, é de grande relevância estimular a manutenção de práticas tradicionais relacionadas às plantas medicinais na região em estudo, no entanto se faz necessário garantir a eficácia e segurança desses indivíduos, pois o uso de plantas medicinais no restabelecimento da saúde possui riscos desconhecidos pela população. Desta forma, os profissionais de saúde da região passam a ter como desafio garantir o acesso da população as informações sobre os perigos associados ao uso dessas plantas sem indicação médica.

REFERÊNCIAS

- AOKI, A.; LIMA, M. G. Os japoneses e a teicultura no município de registro: a paisagem com resultado de um processo imigratório. **Revista Geografia**, Londrina, v. 20, n. 2, p. 129-150, 2011.
- BARROSO, R. M.; REIS, A.; HANAZAKI, N. Ethnoecology and ethnobotany of the juçara palm (*Euterpe edulis* Martius) in "quilombola" communities of the Ribeira River Valley. **Acta Botanica Brasilica**, Belo Horizonte, v. 24, n. 2, 2010.
- BOCHNER, R.; FISZON, J. T.; ASSIS, M. A.; AVELAR, K. E. S. Problemas associados ao uso de plantas medicinais comercializadas no Mercado de Madureira, município do Rio de Janeiro, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, Paulínia, v.14, n.3, p.537-547, 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. RENISUS. **Relação Nacional de Plantas Mediciniais de Interesse ao SUS**. 2009. Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/RENISUS.pdf>>. Acesso: em 06 jul. 2013.
- BRASIL. Resolução da Diretoria Colegiada nº10 de 09 de março de 2010. Dispõe sobre a notificação de drogas vegetais junto à Agência Nacional de Vigilância Sanitária e dá outras providências. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0010_09_03_2010.html>. Acesso em: 02 ago. 2016.

BRASILEIRO, B. G. et al. Plantas medicinais utilizadas pela população atendida no "Programa de Saúde da Família", Governador Valadares, MG, Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, São Paulo, v.44, n.4, p. 629-636, 2008.

IBGE. Instituto Brasileiro Geografia e Estatística. 2010 Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?lang=&codmun=354260&search=sao-paulo|registro|infogr%Elficos:-dados-gerais-do-munic%EDpio>>. Acesso em: 25 jun. 2016.

MORAES, A. C. S. et al. Uso e consumo de fitoterápicos na localidade Tinguís, na cidade de Altos-PI. **In: Congresso de Pesquisa e Inovação da rede norte nordeste de educação tecnológica**, 2. 2007, João Pessoa. Anais Saúde – eletrônico. João Pessoa: CEFET-PB. 1 CD-ROM.

RESENDE, U. R. **As regras do jogo: Legislação floresta e desenvolvimento sustentável no Vale do Ribeira**. 2000. 161f. Dissertação (Mestrado em Ciência Ambiental) - Programa de Pós-Graduação em Ciência Ambiental – PROCAN, São Paulo, 2000.

RITTER, M. R.; SOBIERAJSKI, G. R.; SCHENKEL, E. P.; MENTZ, L. A. Plantas usadas como medicinais no município de Ipê, RS, Brasil. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, Curitiba, v.12, n.2, 2002.

RODRIGUES, H. G. et al. Efeito embriotóxico, teratogênico e abortivo de plantas medicinais. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v.13, n.3, p. 359-366, 2011.

SACRAMENTO, H. T. Legislação para produção, comercialização e uso de plantas medicinais. **In: Jornada Paulista de Plantas Mediciniais**, 5.; 2001. Botucatu. Anais. Botucatu: UNESP, 2001. p.33.

SINGI, G. et al. Efeitos agudos dos extratos hidroalcolícos do alho (*Allium sativum* L.) e do capim-limão (*Cymbopogon citratus* (DC) Stapf) sobre a pressão arterial média de ratos anestesiados. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, Curitiba, v.15, n.2, p.94-7, 2005.

STI. Sistema de Informações Territoriais. Disponível em: <<http://sit.mda.gov.br/mapa.php>>. Acesso em: 15 ago. 2016.

VASCONCELOS, D. A.; ALCOFORADO, G. G.; LIMA, M. M. O. Plantas Mediciniais de uso caseiro: conhecimento popular na região do centro do município de Floriano/PI. **In: Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação**. 2010. Maceió, Alagoas.

VENDRUSCOLO, G. S; RATES, S. M. K; MENTZ, L. A. Chemical and pharmacologic data on medicinal plants used by the community of the Ponta Grossa neighborhood, Porto Alegre, Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, Curitiba, v. 15, n. 4, p. 361-372, 2005.